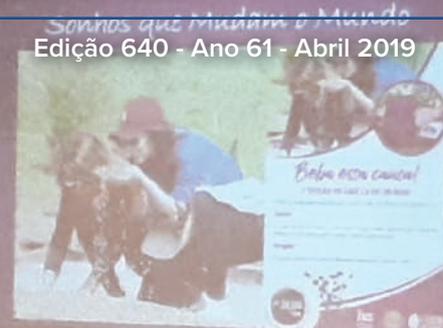


BOLETIM DO CRIADOR

COOPERATIVA REGIONAL AGROPECUÁRIA DE SANTA RITA DO SAPUCAÍ

Edição 640 - Ano 61 - Abril 2019



Encontro de Mulheres Empreendedoras do Café reúne cooperadas e oferece conhecimento para toda a cadeia do café

PÁG
04

PÁG
14

Propriedades rurais recebem técnicos do programa Educampo Leite

PÁG
10

Fique atento à nova legislação sobre a qualidade do leite



**COOPER[®]
RITA**
desde 1957

ÍNDICE

03 PALAVRA DA DIRETORIA

04 CADEIA DO CAFÉ

04 EVENTO REÚNE COOPERADAS E CONHECIMENTO PARA TODA A CADEIA DO CAFÉ

07 ANÚNCIO

07 QUEIJOS COOPERRITA

08 APOIO

08 DIRETORIA E CONSELHEIROS DA COOPERRITA SE REÚNEM COM LIDERANÇA POLÍTICA

09 INCLUSÃO SOCIAL

09 INCLUSÃO SOCIAL NO DEPARTAMENTO DE CAFÉ

10 FIQUE ATENTO

10 NOVA LEGISLAÇÃO SOBRE A QUALIDADE DO LEITE

13 QUALIDADE DO LEITE

13 PREMIAÇÃO DA QUALIDADE DO LEITE E NOVOS COOPERADOS

14 INOVAÇÃO E TECNOLOGIAS

14 EDUCAMPO E COOPERRITA, PARCERIA DE SUCESSO!

15 SEBRAE E EDUCAMPO LEITE PROMOVEM INTEGRAÇÃO

15 INFORMATIVO COOPERADO

15 INVENTÁRIO DE ASSOCIADOS E RECEBIMENTO DE CAPITAL SOCIAL

16 RESPONSABILIDADE SOCIAL

16 PARTICIPAÇÃO NO LANÇAMENTO DO DIA C

17 ARTIGO TÉCNICO

17 LEGUMINOSAS NA PLANTAÇÃO DO MILHO

20 NEGÓCIOS

20 VENDA DE LIVROS E MAQUINÁRIOS

21 FIQUE DE OLHO

22 RANKING PRODUÇÃO DE LEITE

EXPEDIENTE

DIRETORIA EXECUTIVA

Carlos Henrique Moreira Carvalho

Diretor Presidente

Antônio Guilherme Ribeiro Grilo

Diretor de Laticínio

Lucas Moreira Capistrano de Alckmin

Diretor de Café

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Efetivos

Carlos Alberto Duarte Julidori

César Augusto Ferraz Junqueira

Eduardo Graciano Pereira

Francisco Carlos Vilela

Gilberto Nogueira Cellet

Gustavo Cleto Carneiro

João Leal Fagundes Netto

Ney Carneiro Rennó

Roberto Machado Mendes de Barros

Suplentes

Antônio Carlos Valim Ribeiro

Francisco Isidoro Dias Pereira

José Tadeu Junqueira Cruz

Ricardo Niero de Souza

CONSELHO FISCAL

Efetivos

Maria Dorotéia Rennó Moreira

Sebastião Cardim de Araújo

Tovar dos Santos Barroso

Suplentes

Décio Coelho Costa

Marcos Carneiro Capistrano

Thyers Adami Júnior

PRODUÇÃO E REDAÇÃO

Jornalista responsável:

Patrícia Rennó - MTB MG 09334 JP

Os artigos assinados são de total responsabilidade de seus autores. Sugestões ou reclamações a respeito de nossa editoração, entrar em contato através do telefone (35) 3473-3525 ou e-mail marketing@cooperrita.com.br.

DIAGRAMAÇÃO

Usina da Criação • Tel.: 35 3421.6595

PERIODICIDADE E TIRAGEM

Mensal - 1200 Exemplares

IMPRESSÃO

Gráfica Amaral • 35 3423.8487

COLABORADORES NESTA EDIÇÃO:

Gabriel Jordan

Tiago C. de Paula

Estamos passando atualmente por mais uma crise na cafeicultura, com grandes aumentos dos nossos custos e preços de venda em queda.

Temos a informação de que a produção mundial de café é suficiente para atender a demanda e até permite a formação de estoques, infelizmente nas mãos dos importadores pois não há mecanismos de regulação do fluxo de venda em nenhum país produtor.

Após a crise financeira Americana das sub-prime em 2008, houve uma injeção de dólares muito alta no mercado financeiro com taxas de juros baixas, o que tem facilitado a especulação nas bolsas de mercadorias e a manutenção dos estoques a custo baixo levando a bolsa de Nova York abaixo de U\$1,0 LB/peso, menor preço dos últimos 13 anos.

O cenário econômico da cafeicultura é grave e cada cafeicultor, individualmente tem que fazer sua reflexão, reavaliar o seu sistema de produção e sua competitividade.

Temos que responder às perguntas de como está nossa produtividade por área, qualidade do café produzido, preços médios de venda por ano safra, custo de colheita, idade média da lavoura, custo da administração, custo financeiro, custo total por saca produzida etc.

Como renovar a lavoura com variedades mais produtivas em topografia inclinada e não mecanizada?

Não são questões fáceis de serem respondidas, principalmente a definição do custo total por saca produzida e por isto estamos incentivando os produtores a entrarem em um programa de gestão que é o Educampo do Sebrae em parceria com a CooperRita. A CooperRita paga 40% dos custos do programa.

O Educampo é um programa de gestão já consagrado, com muitas fazendas já acompanhadas e apresentando ótimos resultados.

Sabemos das dificuldades de muitos produtores em fazer anotações, e lidar com números mas, temos que vencer esta barreira.

O Educampo não é a solução para a crise atual, mas com certeza vai nos orientar a tomar as melhores decisões para o nosso negócio.

A CooperRita está participando ativamente de diversas reuniões com nossos políticos, órgãos como o Conselho Nacional do Café - CNA, cooperativas e o Governo Federal para elaborarmos uma política de renda para o produtor de café, pois a safra já está próxima e nos últimos anos não temos tido nenhuma atuação do governo.

Esperamos contar com a sensibilidade do Governo atual e adotarmos medidas objetivas para restringir a oferta de café já, pois sem nenhum contratempo climático com redução de safra a crise poderá se tornar mais grave.

Diretor Presidente CooperRita
Carlos Henrique Moreira Carvalho



EVENTO REÚNE MAIS DE 600 PESSOAS ENTRE COOPERADAS E MULHERES EMPREENDEDORAS DO SETOR CAFEIRO

Com o lema “Unir, levar conhecimento e oferecer conexões do café”, o 1º Encontro Mulheres Empreendedoras do Café, reuniu no dia 21 de março, no Teatro Inatel, em Santa Rita do Sapucaí, produtoras de café sul mineiras, de outras regiões de Minas e de outros estados do Brasil. A cadeia produtiva, as melhorias e oportunidades no setor cafeeiro foram discutidas durante todo o dia, por meio de palestras, apresentações de casos de sucesso, mesa redonda e debates.

Mais de 600 pessoas participaram do evento, com abertura comandada pela jornalista Luiza Nogueira, apresentadora do programa Café com TV, exibido pela TV Alterora/SBT, que fez breve relato de como surgiu a ideia do 1º Encontro Mulheres Empreendedoras do Café e convidou ao palco todas as mulheres envolvidas na realização do evento e, ainda, o Diretor Presidente da CooperRita, Carlos Henrique Moreira Carvalho, o deputado federal, Bilac Pinto, o prefeito, Wander Wilson Chaves, o diretor regional da Emater, Fábio Firmo, e o diretor do Inatel, Carlos Nazareth Motta Marins. Todos que fizeram uso da palavra enalteciram o trabalho das mulheres à frente de diversas ações importantes para a comunidade santa-ritense, para o estado de Minas Gerais e para o Brasil.

Idealizado por Marina de Castro Barbosa, extensionista da Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural do Estado de Minas – Emater, o evento contou com a participação de 13 mulheres que atuam diretamente na produção do café, sendo: Maria Doroteia Rennó Moreira - Fazenda Santa Maria; Helena Duarte Teles - Faz. São Bernardo da Pedra Santa; Juliana Garcia Gonçalves - Café Piedade; Alessandra Maria Mesquita Piedade - Fazenda Arara Mirim; Marta Carvalho Souza Ferreira - Fazenda São José; Andreia Vilela Moreira - Fazenda São José; Mara Serafim Gomes P da Silva - Café Pé da Serra; Mariana Barroso - Fazenda Grota Quitéria; Leticia Seda Albinati - Albinati Coffee, Daniele Alkmin Carvalho Mohallem - Heritage Coffee; Paula Dias - Grandpa Joel’s Coffee; Carolina A. Vono de Alckmin - Bella Vista Premium Coffee e Laura Barros - Café Condado.

A organização, produção e marketing do evento também teve a participação ativa da Analista de Marketing da CooperRita, Patrícia Rennó, e da Assessora de Imprensa da Prefeitura Municipal, Carola Scallet Savioli.

O encontro é fruto de parceria da Cooperativa Regional Agropecuária de Santa Rita do Sapucaí – CooperRita, Prefeitura Municipal de Santa Rita do Sapucaí e da Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural – Emater, e tem como objetivo fortalecer e incentivar o engajamento das mulheres do café, através de várias palestras com nomes expressivos no cenário nacional cafeeiro e interessados do ramo de todo o Brasil.

Palestrantes de renome nacional e temas como: Case Mulheres do Agro – Café, ministrada pela cafeicultora Marisa Contreras; Mercados e iniciativas mundiais na recuperação de preços do café – Vanusia Nogueira; Tendências e novidades na cadeia do café - Mariana Proença - Revista Espresso; Luiza Nogueira - apresentadora do programa Café com TV – TV Alterosa; Gestão, Custos e Cases de Sucesso – SEBRAE/Educampo - Priscilla Lins; Case Fazenda Modelo, realizado por Carmem Lucia Chaves de Brito e Empreendedorismo na ponta e Consumo, realizado por Gelma Franco.

Para representar a Mantiqueira de Minas, entidade que promove o desenvolvimento sustentável da cafeicultura da região buscando a contínua excelência na produção de cafés especiais raros e surpreendentes, foi chamado ao palco o Diretor de Café da CooperRita, Lucas Moreira Capistrano de Alckmin, que explanou a importância dos cafés de montanha e os principais desafios enfrentados atualmente na produção cafeeira no Sul de Minas.

Durante o evento, as palestrantes e autoridades discutiram o momento delicado pelo qual o setor cafeeiro tem passado, principalmente os cafés de montanha, os novos desafios e o propósito de buscarem caminhos que possam gerar alternativas viáveis para superar as dificuldades.





Café Sinhá

Inspiradas nos feitos de Luzia Rennó Moreira, a Sinhá Moreira, que além de produtora de café se tornou símbolo de filantropia ao criar a primeira escola técnica de eletrônica do Brasil – a ETE e, ainda, ajudar diversas instituições, as treze produtoras de café lançaram o Café Sinhá, que surge como projeto beneficente em prol do Hospital Antônio Moreira da Costa.

O Café Sinhá é fruto de uma seleção de grãos que alcançaram 84 pontos em suas avaliações e foram doados pelas produtoras de café participantes do projeto, inclusive de cooperadas CooperRita. Seleção exclusiva, apenas 450 pacotes de 250 gramas (vendidos por R\$ 20,00 cada um) foram colocados à venda, com renda totalmente revertida ao Hospital. “Foram separados os melhores cafés das mulheres produtoras de café em Santa Rita do Sapucaí”, comenta Paula Dias, do Grandpa Joel’s Coffee.

Os participantes também conheceram as delícias do café, oferecidas pela idealizadora Marina, em parceria com a CooperRita.

Para Marina, a grande importância desta união é o fortalecimento, pois uma ideia discutida resulta em uma ação aprimorada e em mulheres empoderadas. *“A participação no grupo nos torna fortes, motivadas e acreditadoras de nosso potencial. Este grupo é a prova de que a união faz a força. Cada uma com suas especificidades, experiências, vivências. No grupo, isso é potencializado, ocorre inclusão, trocas e formação de um capital social tão grande, que uma sozinha não seria capaz de gerar. O melhor de nós é nosso coletivo”*, afirma.

PRA REUNIR OS AMIGOS, PARA OS MOMENTOS EM FAMÍLIA
E PARA AS HORAS DE COMEMORAÇÃO!

*Queijos Cooper Rita,
tem sempre um para cada ocasião!*



USINA DA CRIAÇÃO



TECNOAGRO COOPERRITA: UM SERVIÇO QUE TRARÁ MUITOS BENEFÍCIOS PARA O AGRONEGÓCIO

O Diretor Presidente da CooperRita, Carlos Henrique Moreira Carvalho, o diretor do Inatel Carlos Nazareth, e o diretor da ETE, Alexandre Loures Barbosa, estiveram reunidos na CooperRita Matriz para discutir sobre o Tecnoagro CooperRita, um programa que visa unir a comunidade de conhecimento que são as faculdades, universidades e colégios técnicos da região com a CooperRita, objetivando soluções práticas e importantes para os produtores (empresários) rurais. “O programa é bastante amplo e envolve pesquisa, inovação, tecnologia, validações, capacitações, formação, treinamentos, desenvolvimento de máquinas, equipamentos, produtos, software, entre outros”, comenta Carlos Henrique. Em breve, outras informações sobre o Tecnoagro CooperRita serão divulgadas.



DIRETORIA DA COOPERRITA E COOPERADOS SE REÚNEM COM LIDERANÇA POLÍTICA PARA BUSCAR APOIO À CADEIA DO CAFÉ

A Diretoria da CooperRita, representantes do Conselho e cooperados estiveram na cooperativa com o Deputado Olavo Bilac, para expor as dificuldades que o setor produtor de café tem passado nos últimos meses. Foi solicitado o apoio e propostas do deputado que possam contribuir com a cadeia cafeeira. Olavo agendou uma reunião em Brasília com lideranças políticas no início do mês de abril e os diretores da cooperativa também devem participar. O objeto é unir forças e buscar alternativas que melhorem a situação dos cafeicultores.



COLABORADORA DA COOPERRITA COM DEFICIÊNCIA AUDITIVA PARTICIPA DE CURSO NA ÁREA DE CAFÉ

O curso de Classificação e Degustação de Café, ofertado de 11 a 15 de março, pelo Sistema Faemg / Senar Minas em parceria com a CooperRita na cidade de Santa Rita do Sapucaí, no Sul de Minas Gerais, foi um grande desafio para alguns alunos. Viviane Regina Rodrigues Ribeiro Silvério, tem 31 anos e é deficiente auditiva. A participante trabalha no Departamento de Café da cooperativa e, mesmo com algumas limitações, desenvolveu todas as habilidades como os outros participantes.

“Acho muito importante a inclusão para as pessoas que têm algum tipo de necessidade especial. Eu gostei muito das pessoas do grupo e do curso”, contou Viviane, com um sorriso no rosto. De acordo com o instrutor Roberto Gregatti, o desempenho dela tem superado as expectativas: *“Viviane não teve nenhum tipo de dificuldade. Ela acompanhou a turma e conseguiu aprender cada processo do curso de Classificação e Degustação de Café”.*



Viviane Regina Rodrigues Ribeiro Silvério

Esse é o primeiro curso do Senar que Viviane participa. E ela foi um incentivo para os outros alunos do curso. Com muita vontade de aprender, Viviane já estava se comunicando até com os demais participantes. Com todo empenho e dedicação nas aulas práticas e teóricas, a aluna mostrou que não há limites para quem tem um sonho. *“Esse curso vai me ajudar no departamento. E tudo que eu quero é prestar um bom serviço”,* conta.

Curso de Classificação e Degustação de Café oferece capacitação

As aulas do treinamento aconteceram nas dependências da CooperRita. O evento contou com cooperados e cooperadas, principalmente esposas de produtores rurais que buscam assumir a etapa de pós-colheita e qualidade em suas propriedades e colaboradores da cooperativa.

Segundo o instrutor Rodrigo Gregatti, o curso de Classificação e Degustação de Café hoje é um dos mais procurados do Brasil por ser muito completo. *“Inclusive muitas cooperativas utilizam o treinamento como avaliação para contratar novos funcionários. O curso por ser da Formação Profissional Rural garante que o participante esteja apto a ser aprovado a classificar o café verde”,* explica.

O evento oferece conhecimento para fazer uma análise física do café identificando seus defeitos, causas e como eliminá-los. O aluno aprende também a torrar o café para a avaliação sensorial dentro dos padrões da Classificação Oficial Brasileira (COB). Ainda no treinamento, o participante tem a oportunidade de diferenciar as bebidas da COB identificando e reconhecendo o que é uma bebida dura e o que ela difere de um rio ou um especial.



NOVA LEGISLAÇÃO SOBRE A QUALIDADE DO LEITE INSTRUÇÕES NORMATIVAS Nº 76 E 77/2018

Muito tem se falado sobre a qualidade do leite produzido no Brasil, um dos assuntos de maiores desafios envolvendo as esferas públicas e privadas do setor. Compreendidos pela tendência do consumo de produtos mais seguros e com maior qualidade, os consumidores estão cada vez mais exigentes.

Visto isso, em novembro passado, o Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento publicou as Instruções Normativas 76 e 77/2018. As indústrias têm até o final do mês de maio para se adequarem e então as legislações começarão a vigorar.

Entre as várias informações contidas nas duas instruções normativas, a IN 76 traz os regulamentos técnicos para identidade e qualidade do leite cru, do leite pasteurizado e leite pasteurizado tipo A. E a IN 77 os novos critérios e procedimentos para o leite cru em estabelecimentos registrados no serviço de inspeção oficial para produção, acondicionamento, conservação, transporte, seleção bem como controle sistemático de mastites, e a recepção do leite, entre outros.

Sobre as principais questões destas normativas seguem algumas perguntas e respostas.

1. A sanidade do rebanho leiteiro deve ser acompanhada por médico veterinário, conforme estabelecido em normas específicas e constar nos programas de autocontrole dos estabelecimentos? Toda propriedade rural deverá contratar médico veterinário para acompanhamento permanente do rebanho?

R Não, não será necessário o contrato permanente. A visita do médico veterinário poderá ser para assistência eventual, podendo ser contratado pela própria propriedade rural, estabelecimento industrial, associação de produtores ou por órgãos de extensão rural.

2. Segundo o Artigo 4º da IN nº77/2018, as atribuições do médico veterinário responsável pela propriedade rural

incluem: o controle de brucelose (*Brucella abortus*) e tuberculose (*Mycobacterium bovis*), respeitando normas e procedimentos estabelecidos no Regulamento Técnico do Programa Nacional de Controle e Erradicação da Brucelose e Tuberculose Animal. Então, como será esse controle?

R Segundo a Instrução Normativa nº 10/2017, a regularidade da vacinação do rebanho contra a brucelose deve ser comprovada para que o leite possa ser entregue no estabelecimento. Incumbe ao estabelecimento a comprovação ao sistema de inspeção da referida regularidade e de outras estabelecidas pelo órgão de defesa estadual.

3. Como será realizada a avaliação do Plano de Qualificação de Produtores?

R O serviço de inspeção, quando da verificação oficial documental, irá verificar se o Plano contempla todos os objetivos, metas, indicadores e se foi formulado de acordo com os itens de boas práticas agropecuárias, manejo sanitário, manejo alimentar e armazenamento de alimentos, qualidade da água, refrigeração e estocagem do leite, controle integrado de pragas, capacitação dos trabalhadores, manejo de ordenha e pós-ordenha, entre outros. Além disso, a Divisão de Produção e Desenvolvimento Agropecuário da Superintendência Federal de Agricultura - SFA (DPDAG-SFA) onde o estabelecimento estiver localizado fará a análise e o acompanhamento da execução dos planos de qualificação de fornecedores de leite por meio de auditorias in loco.

4. As novas normas não mencionam tanques de imersão. Eles continuam sendo permitidos?

R A partir da entrada em vigor da Instrução Normativa Nº77/2018, não será permitida a utilização de tanques de imersão direta para a refrigeração do leite cru na propriedade rural. Somente será permitido o sistema de pré-resfriamento ou tanque de expansão direta ou ambos.

5. Conforme citado no parágrafo único do artigo 21 da IN77/2018, as partes metálicas do carro-tanque isotérmico que entram em contato com o leite cru devem ser construídas em aço inoxidável austenítico pertencente à série AISI 300 que atenda à especificação do fabricante para contato com alimentos, especialmente o leite cru, e para as substâncias higienizantes empregadas em sua limpeza. O que significa o aço inoxidável austenítico?

R É um tipo de aço inoxidável mais resistente a corrosão e oxidação, indicado para uso na indústria alimentícia, podendo ser utilizados os da série AISI 300, desde que austeníticos.

6. O que os estabelecimentos industriais devem considerar para estabelecer em seu autocontrole a frequência de análise do leite para todos os grupos de antimicrobianos (resíduos de antibióticos) para os quais existam especificações de triagem analíticas disponíveis?

R Os estabelecimentos deverão realizar levantamento periódico junto aos seus fornecedores das drogas comumente usadas no rebanho, bem como considerar o histórico de detecção de resíduos de antimicrobianos nas análises de recepção.

7. Conforme o artigo 45 da IN nº 77/2018, o estabelecimento deve interromper a coleta do leite na propriedade que apresentar, por três meses consecutivos, resultado de média geométrica fora do padrão estabelecido em Regulamento Técnico de Identidade e Qualidade do leite cru refrigerado

para Contagem Padrão em Placas – CPP. Como será a aplicação dessa interrupção da coleta de leite?

R Conforme estabelecido no Regulamento Técnico de leite cru refrigerado (Instrução Normativa Nº 76/2018), a média geométrica da Contagem Padrão em Placas leva em consideração para sua obtenção o resultado da Contagem Padrão em Placas do mês corrente mais os resultados dos dois meses anteriores de análises. Exemplificando: a média geométrica do mês de março para Contagem Padrão em Placas corresponde à média dos valores obtidos durante os meses de janeiro, fevereiro e março. Caso este resultado esteja fora do padrão, o estabelecimento deverá realizar a verificação na propriedade rural sobre as condições de obtenção e conservação do leite, sempre que os resultados das análises realizadas pela Rede Brasileira de Laboratórios de Controle de Qualidade de Leite (RBQL), violarem os padrões estabelecidos em regulamentos específicos, de forma a implementar as ações corretivas necessárias para correção do desvio. Em caso de continuidade de resultado não conforme na média geométrica do mês de abril, novamente o estabelecimento e o produtor terão a possibilidade de correção do desvio antes de qualquer ação de interrupção de coleta. Se ainda assim, o resultado da média geométrica do mês de maio apresentar-se acima do padrão, o estabelecimento interromperá a coleta do leite da propriedade implicada. Assim, para que haja a interrupção da coleta serão necessários 5 meses (janeiro a maio) de resultados não conformes sem a adoção de ações corretivas efetivas pela empresa e/ou produtor.

Exemplo 1: Coleta do leite mantida

Jan	Fev	Mar	Abr	Mai
1.000.000	800.000	700.000	350.000	100.000
		Média geométrica dos 3 meses (jan/fev/mar)	Média geométrica dos 3 meses (fev/mar/abr)	Média geométrica dos 3 meses (mar/abr/mai)
		824.000	580.000	290.000

FONTE: Perguntas e respostas IN76 e 77/18 – Qualidade do Leite – DIPOA

Exemplo 2: Interrupção da coleta

Jan	Fev	Mar	Abr	Mai
800.000	600.000	600.000	700.000	800.000
		Média geométrica dos 3 meses (jan/fev/mar)	Média geométrica dos 3 meses (fev/mar/abr)	Média geométrica dos 3 meses (mar/abr/mai)
		660.000	631.000	695.000

FONTE: Perguntas e respostas IN76 e 77/18 – Qualidade do Leite – DIPOA

8. No caso de haver mais de um resultado de análise de CCS e CPP no mesmo mês, como se calcula a média geométrica trimestral?

R Para os resultados de coletas realizadas no mesmo mês, deve ser realizada a média geométrica do mês, que então será utilizada para compor a média geométrica trimestral. Exemplificando: se no mês de setembro forem coletadas duas amostras, far-se-á a média geométrica destas duas e o resultado desta média irá compor a média trimestral com os resultados dos meses de outubro e novembro.

9. Considerando que a norma entrará em vigor 180 dias após a sua publicação, a partir de qual momento devem ser considerados os resultados de CPP para fins da possível interrupção da coleta?

R O resultado do mês subsequente à entrada em vigor será o primeiro a compor a média geométrica. A norma foi publicada em 30/11/18 e entrará em vigor dia 30/05/19. Assim, o resultado de CPP de junho, julho e agosto irá compor em agosto de 2019 a primeira média geométrica a ser considerada. Caso não ocorra a correção em setembro e outubro, a interrupção será realizada no mês de outubro considerando o resultado de 3 meses consecutivos de médias geométricas fora do padrão de CPP.

10. Para o retorno da coleta do leite deve ser apresentado resultado da média geométrica de CPP dentro do padrão?

R Não. O resultado único de uma nova amostra analisada pela RBQL para CPP dentro do padrão regulamentar é suficiente para a retomada da coleta do leite na propriedade rural, como consequência da identificação da causa do desvio, adotadas as ações corretivas e apresentado 1 (um) resultado de análise de Contagem Padrão em Placas – CPP – dentro do padrão, emitido por laboratório da RBQL.

11. Segundo artigo 49 IN nº 77/2018: para iniciar a coleta de leite de novos produtores, o estabelecimento deverá verificar e registrar que os fornecedores atendem às boas práticas agropecuárias e que o leite está de acordo com o definido no regulamento técnico específico para contagem padrão em placas. Isso também vale para produtores que tiveram a coleta interrompida em outro estabelecimento devido aos resultados de CPP fora do padrão?

R Sim, porém para a adesão de novos produtores deve ser apresentado resultado de CPP emitido por laboratório da RBQL dentro do padrão, bem como ser verificada a adoção das boas práticas agropecuárias na propriedade rural.

Em resumo, as principais mudanças trazidas pelas instruções normativas atualizam os critérios de produção e seleção de leite de qualidade e estão relacionadas aos programas que envolvem os controles de qualidade de toda cadeia produtiva e a educação continuada no campo.

Parabéns aos cooperados que conseguiram os primeiros lugares em qualidade do leite. Os associados abaixo receberão uma bonificação pela conquista.

Janeiro

1º LUGAR

Juarez Souza Santos

2º LUGAR

Antônio de Arimatéa de Melo

Fevereiro

1º LUGAR

Cornélio R. Sallum Al osta

2º LUGAR

Juarez Souza Santos

BEM-VINDOS OS NOVOS COOPERADOS DE LEITE DA COOPERRITA. VOCÊS SÃO MUITO IMPORANTES PARA NÓS!

Alice de Lourdes Barbosa Silva	Cachoeira de Minas
Adelio Eugenio da Silva	Santa Rita do Sapucaí
Antonio José Dutra	Cachoeira de Minas
Arnaldo Nunes	Cachoeira de Minas
Dariane de Souza Augusto Malheiros	Conceição do Rio Verde
Esp Oliveira José de Carvalho	Paraisópolis
Eurico Leonel Peixoto	Consolação
Joaquim Carlos Del Bosco Amaral	Consolação
José Raymundo Costa	Cachoeira de Minas
Marcelo Fernando Campos e outros	Estiva
Marta Perpetua Ribeiro Carolino	Santa Rita do Sapucaí
Roseli Alves Mota	Cachoeira de Minas
Waldiney Lopes de Oliveira	Cachoeira de Minas

EDUCAMPO E COOPERRITA, PARCERIA DE SUCESSO!

Desde os primeiros dias de 2019 a COOPERRITA conta com mais um Consultor Técnico disponível aos cooperados do setor leiteiro. Trata-se do Engenheiro Agrônomo Emerson Simão, que chega para desenvolver o modelo de Consultoria do Projeto Educampo.

O Projeto Educampo é uma iniciativa do SEBRAE em parceria com a COOPERRITA, idealizado como um modelo de assistência gerencial e tecnológica intensiva para grupos de produtores. O Projeto vai além do conceito da assistência técnica tradicional: tem como princípio a gestão do negócio, através do diagnóstico situacional da propriedade, cálculo de custos de produção, identificação de gargalos produtivos e planejamento da atividade. Assim, permite a ampliação da capacidade do produtor em gerir sua atividade, sempre buscando a aplicação de melhorias capazes de imprimir ganhos quantitativos e qualitativos ao produto primário, que trazem maior retorno econômico ao produtor.

O consultor atende atualmente cerca de 11 propriedades nas cidades de Santa Rita do Sapucaí, Natércia, Careaguá e São Sebastião da Bela Vista, e encontra-se na fase de diagnóstico e identificação de gargalos das propriedades. Com as informações geradas, as propriedades passam por modificações na estrutura física, organizacional e econômica da propriedade e planejam o futuro da atividade para os próximos anos.



O projeto passa por supervisões, como a ocorrida nos dias 12 e 13/03, onde recebemos a visita do Médico Veterinário e supervisor do Educampo, Paulo Henrique Paiva que, junto ao consultor, visitou 2 propriedades assistidas. Nestas visitas o supervisor conheceu a realidade das propriedades, discutiu e opinou sobre o projeto que vem sendo desenvolvido em cada uma. Ao fim da visita, foi apresentada uma palestra sobre a “Viabilidade do Investimento em Confinamento para a Produção Leiteira” para todos os produtores presentes na propriedade.



De acordo com o consultor, o objetivo primário de seu trabalho é cooperar para o desenvolvimento das fazendas assistidas, buscando uma produção maior e mais sustentável, repetindo assim, o sucesso do grupo de Conceição do Rio Verde que conta com a assistência do consultor João Alvim há alguns anos.

Se você é um produtor que deseja um maior desenvolvimento para a atividade leiteira em sua propriedade, venha fazer parte deste projeto que ajuda mais de 600 propriedades em todo o estado de Minas Gerais.

SEBRAE E EDUCAMPO LEITE PROMOVEM INTEGRAÇÃO E CONHECIMENTO AOS ASSOCIADOS DA COOPERATIVA

O Sebrae, em parceria com a Cooperrita, possui atualmente dois grupos de Educampo Leite. O grupo situado em Conceição do Rio Verde é atendido pelo consultor João Márcio, que apresenta bons resultados e grande evolução nas fazendas atendidas. O novo grupo, situado em Santa Rita do Sapucaí, é assistido pelo consultor Emerson e tem promovido o engajamento entre os produtores. “A percepção que tivemos na primeira reunião com o novo grupo foi muito boa. Esta reunião teve o formato de dia de campo e aconteceu na propriedade do Carlos Henrique Moreira Carvalho. O tema desta ação foi a viabilidade no confinamento de vacas leiteiras”, explica Emerson.

A CooperRita tem feito a condução e priorização do projeto. Para 2019, foi acordado que as ações serão para capacitação e integração dos dois grupos e o planejamento contemplará todos os produtores envolvidos no Educampo. Dentro das ações acordadas está a missão para a cidade de Castro, no Paraná (PR), a ser realizada no mês de agosto deste ano e uma palestra sobre qualidade de leite no mês de setembro durante a feira de negócios (Agricooper) da cooperativa.



INFORMATIVO COOPERADO

INVENTÁRIO DE ASSOCIADOS E RECEBIMENTO DE CAPITAL SOCIAL

A CooperRita informa que, ao término de um inventário, o inventariante deve solicitar a baixa da matrícula da pessoa falecida, de forma que os herdeiros possam receber o capital social realizado durante o período de atividade da matrícula.

O pedido deve ser feito, pessoalmente, no setor de Contas Correntes Associados, pois é necessário assinar o pedido de baixa. Lembramos, ainda, que as solicitações feitas durante o ano, somente terão seu capital liberado no ano seguinte, após a realização da Assembleia Geral Ordinária, que decide sobre a forma de devolução deste capital.

Por exemplo, pedidos de baixa feitos em 2019 terão a devolução do capital social realizado após a Assembleia Geral Ordinária de 2020. Qualquer dúvida, entrar em contato com o setor de Contas Correntes Associados, na matriz, pessoalmente ou através do telefone (35) 3473-3523 ou, ainda, pelo e-mail botelho.oliveira@cooperrita.com.br.

COOPERRITA PARTICIPA DO PRIMEIRO WORKSHOP REGIONAL DE LANÇAMENTO DO DIA C 2019

A CooperRita participou de dois dias de troca de experiências e aprendizado, que marcaram o lançamento do Movimento Dia C em Varginha. Cerca de 25 pessoas estiveram presentes no encontro, que ocorreu nos dias 12 e 13 de março, na sede da Coccamig. A cidade foi a primeira a receber o evento, que passará ainda por outros cinco municípios.

Com o objetivo de capacitar e orientar as cooperativas mineiras sobre ações de responsabilidade social, voluntariado cooperativista e atividades relacionadas ao Dia C, a programação do lançamento contou com apresentação do movimento e oficina de elaboração de projetos de Responsabilidade Social.

A cooperativa já efetivou vários projetos, como a oficina de profissões feita em uma escola municipal, em Cachoeira de Minas, em 2017 e, neste ano, será a nova vez de realizar o Dia C, com objetivo de beneficiar a comunidade e envolver funcionários em ações sociais. O projeto de 2019 deve ser divulgado em breve.

A analista de Promoção Social do Sistema Ocemg, Rouzeny Zacarias, conduziu os trabalhos junto aos participantes, construindo com eles os projetos de cada cooperativa. Segundo ela, a proposta dos lançamentos regionais é reforçar a importância da continuidade das ações. "Dia C é um movimento. Nosso intuito é que os projetos ocorram durante todo o ano e que paremos um dia, no primeiro sábado de julho, para celebrá-lo", frisou.

Sobre o Dia C

Maior movimento de voluntariado cooperativista do Brasil, o Dia C nasceu em Minas Gerais e tomou o país em 2014. Somente em 2019, mais de 260 cooperativas mineiras estiveram envolvidas com a iniciativa, que beneficiou cerca de um milhão de pessoas por meio da atuação de 59.151 voluntários no Estado.

Além disso, no ano passado, do total de participantes do movimento em todo o país, 26% das cooperativas vieram de Minas e mais da metade, 52% dos beneficiados, eram mineiros. A data escolhida para a celebração do Movimento Dia C este ano é 6 de julho, primeiro sábado do mês.





CONHECENDO OS PARÂMETROS DAS FORRAGENS PARA MELHORAR A EFICIÊNCIA DA ALIMENTAÇÃO DO GADO

As silagens de milho são consideradas como um dos alimentos com menores índices de padronização utilizados na nutrição de bovinos em geral e, em especial, para bovinos leiteiros. Esta constatação se torna ainda mais importante quando a silagem de milho é a única fonte de volumoso oferecido aos animais, chegando a compor 40 a 50% da dieta, o que é bastante comum em nossas condições. Isso, demonstra o quanto devemos ficar atentos à qualidade do alimento a ser fornecido.

Providenciar análise bromatológica do material já ensilado é um procedimento muito importante e necessário, entretanto somente nos servirá de constatação do real valor nutritivo da silagem em questão. Devemos ter consciência que a partir deste momento nada poderemos fazer para melhorá-la (em caso de um eventual resultado da análise bromatológica desfavorável), e que teremos que conviver com o problema até o término deste material, todavia devemos nos atentar aos erros encontrados para que possamos diminuir as perdas de eficiência

alimentar e melhorar a qualidade da próxima silagem que será produzida. Além disso, o manejo incorreto do material durante a desensilagem poderá piorar ainda mais a qualidade da silagem.

As culturas forrageiras são de grande importância, pois fornecem energia, proteínas, vitaminas, minerais e fibras necessários à dieta animal. Muitos fatores, como variedade, maturação, condições de crescimento, práticas de manejo, entre outros, afetam a qualidade da forragem antes de ser utilizada para alimentação. Portanto, o valor da qualidade forrageira baseado em padrões da literatura, frequentemente pode não condizer com a realidade na época em que a forragem for utilizada, por isso a análise bromatológica demonstra grande importância para se conhecer qual o real valor nutricional do alimento que está sendo oferecido ao animal.

Todo material deve ser, primeiramente, coletado em vários pontos do lote ou silo e, posteriormente, as subamostras devem ser ajuntadas e dela retirada a

amostra que será submetida à análise. Para materiais sólidos, o volume a ser encaminhado ao laboratório deve ser de aproximadamente 500 g, bem compactadas, fechadas, sem possível entrada de ar.

Entendendo a importância da análise bromatológica das silagens, sabendo que está diretamente ligada à qualidade do alimento e a eficiência alimentar que o animal vai ter quando ingerido, vamos conhecer os principais parâmetros para avaliar melhor o que realmente nosso animal precisa para melhorar a produção leiteira.

- **Matéria Seca (MS):** Matéria Seca é a porção do alimento em que estão todos os nutrientes. A planta e os grãos atingem a maturidade e possui umidade adequada para uma boa fermentação. Ideal entre 32 a 35%.
- **Proteína Bruta (PB):** Quantidade de folhas e participação de grãos dos híbridos para silagem. Ideal entre 6 a 8 %.
- **FDN (Fibra em Detergente Neutro):** É o melhor indicativo para saber o teor de fibra e também ter uma estimativa da qualidade da silagem. Tem influência direta em consumo da forragem. Ideal de 38 a 45%, com tolerância máxima de 50%.
- **FDA (Fibra em Detergente Ácido):** Ideal sempre abaixo de 30%. Quanto maior o teor de FDA menor a qualidade e a digestibilidade da silagem. Tem ligação direta com a porcentagem de Nutrientes Digestíveis Totais (NDT) da silagem. Está contida na FDN, este parâmetro está ligado à digestibilidade da silagem, porque representa as frações celulose e lignina. A lignina é fração não digestível da planta, mas que dá resistência ao caule.
- **Cinzas (CZ) ou Matéria Mineral (MM):** Variação de 2 a 4% (minerais). É o teor total de minerais contidos nas silagens ou forragens. Não é o forte da silagem, em que buscamos a suplementação nutricional utilizando núcleos.
- **Extrato Etéreo (EE):** Normalmente tem valores entre 2 a 3%. Corresponde ao teor de óleo na silagem. Na silagem de planta inteira os níveis de óleo são baixos e, por isso, pouco interfere na qualidade total. Não deve ultrapassar os valores de 5% a 6% de participação na dieta final para ruminantes.
- **TTNDFD (Digestibilidade da FDN no Trato Intestinal):** Mede a digestibilidade da FDN no trato gastrointestinal total. Quanto maior for a TTNDFD, maior será o aproveitamento,



consequentemente, a digestibilidade e a energia da silagem. Ex.: Se uma silagem possui 50% de FDN, com uma vaca alimentando 10 Kg de MS/dia dessa silagem, significa que ela vai ingerir 5 Kg de FDN/dia. Se a silagem tem 40% de TTNDFD, significa que vai aproveitar 2 Kg de FDN (40% de 5Kg), e os outros 3 Kg de FDN serão excretados nas fezes do animal.

- **Amido:** Ideal acima de 25%. É o indicativo mais forte de qualidade da silagem. Tem relação direta com a produtividade de grãos e com o aproveitamento da energia da silagem.
- **Nutrientes Digestíveis Totais (NDT):** Mede o valor energético total de uma silagem. Aquilo que será convertido em leite. Ideal deve ser maior que 65%. Tem relação direta com a produtividade de grãos do milho ou sorgo e com a digestibilidade da FDN.
- **Análises de Ácidos e pH:** pH ideal deve ser menor que 4,0. No perfil de ácidos, a soma de ácido lático deve ser mais de 80% do total de ácidos. O ideal é estar com ácido lático entre 6 a 8%.
- **Proteína Insolúvel em Detergente Neutro (PIDN) e Proteína Insolúvel em Detergente Ácido (PIDA):** Estão relacionados à disponibilidade da proteína, quanto maior o teor dessas frações, menor a disponibilidade do nitrogênio para o animal, pois contém a proteína associada à lignina, taninos e

compostos de Maillard altamente resistentes à degradação microbiana e enzimática, sendo a PIDA considerada inaproveitável, tanto no rúmen como no intestino.

Existem outros parâmetros avaliados, porém sem grande ligação a qualidade e fornecimento da forragem para o animal. Todas as determinações, bem como as fases anteriores à análise, contribuem para que a dieta seja corretamente formulada e, consequentemente, adequada para utilização na categoria animal específica, além de proporcionar uma maior rentabilidade.

Importante ressaltar que a análise do concentrado a ser utilizado na dieta é de suma importância na formulação final. A melhor maneira de determinar o valor do alimento é ter uma amostra representativa dele, testada por um laboratório que utiliza metodologia comprovada e aceita para análise de forragens e de alimentos em geral. A eficiência alimentar é um índice muito útil para avaliar o desempenho de rebanhos leiteiros, sob determinadas condições de ambiente, manejo e alimentação.

Ainda há muitas áreas a serem pesquisadas para ampliar os conhecimentos atuais, o que pode trazer muitos benefícios aos produtores, com ênfase no aumento da capacidade de consumo de alimentos, aumento da eficiência digestiva e partição de nutrientes para síntese de leite.

Tabela 1. Exigências nutricionais de vacas leiteiras, expressas em Nutrientes Digestíveis Totais (NDT) e Proteína Bruta (PB).

Kg de leite	Consumo MS (Kg)	NDT (Kg)	PB (Kg)
10	12,86	8,07	1,56
20	16,70	11,07	2,30
30	20,04	14,06	3,00
40	23,00	17,00	3,68
50	26,63	20,00	4,42

Gabriel Jordan S. Adão – Eng. Agrônomo | Crea 205696 - Cooperrita



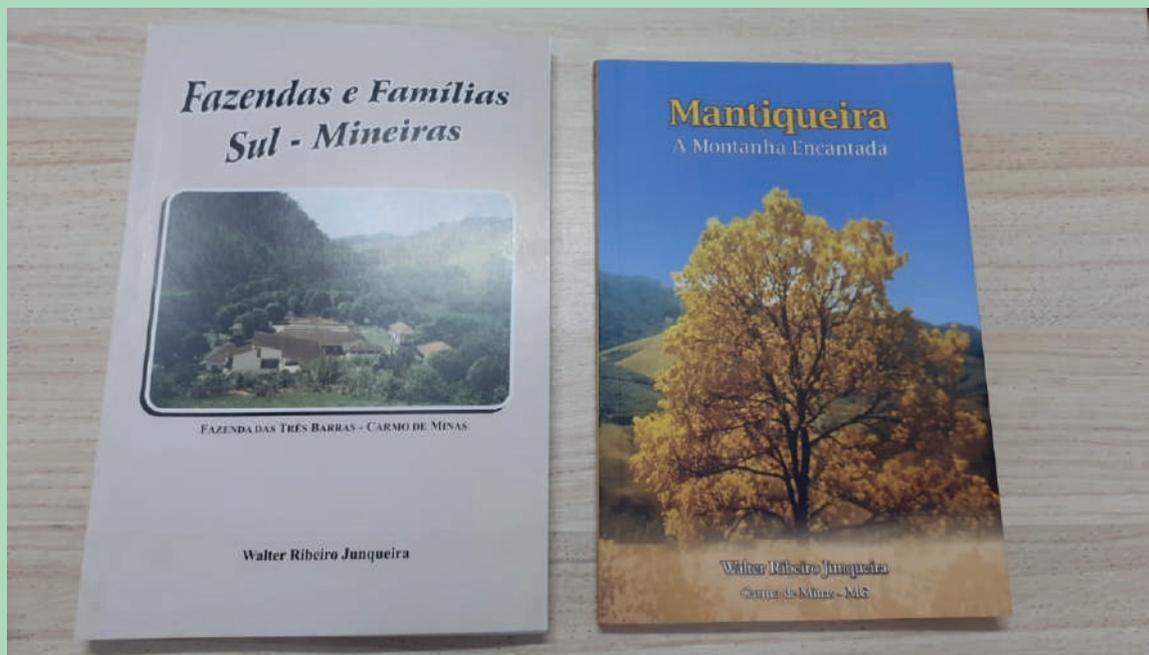
SEPARADOR DE CAFÉ PAPA-GALHOS **R\$ 15.600,00**

JOSE LUIS FARIA: (35) 9 9994-5656 | (35) 9 9893-8085



Os livros do cooperado Walter Ribeiro Junqueira de Carmo de Minas com os títulos: “As Fazendas e Famílias Sul-Mineiras” e “Mantiqueira – A Montanha Encantada” estão à venda. Os exemplares contam muito da história das famílias e propriedades rurais do Sul de Minas e podem ser adquiridos na loja Andrey Presentes e Deguste Posto Shell em Carmo de Minas (MG).

Mais informações (35) 3334-1882 / (35)9216-2268



Plantão Veterinário

ABRIL 2019

CONTATOS

Carlos Augusto 99963-2694
 Douglas: 99126-6260
 Paulo: 99982-0615
 Lucas: 99820-8377
 José Augusto: 999981-3883
 Marcelo: 99922-8650

SANTA RITA DO SAPUCAÍ:

06 e 07/04- Carlos Augusto
 13, 14, 19/04 – Douglas
 20 e 21/04 – Carlos Augusto
 27 e 28/04 Douglas

CAREAÇU:

06 e 07/04 - José Augusto
 13 e 14/04 - Lucas
 20 e 21/04 - Marcelo
 27 e 28/04 - José Augusto

CONCEIÇÃO DO RIO VERDE:

Jose Roberto Andrade Pereira – 98861-0181
 Jose Joaquim Ribeiro Mota- 98809-0377
 Atendimento de segunda a sábado.

CARMO DE MINAS:

José Pedro Franqueira Junqueira – 99904-9953
 Atendimento todos os dias.

PTA Leite	+2087 lbs
Comp. Úbere	+1,62
Comp. Pernas e Pés	+0,72
TPI	+2660
Vida Produtiva	+6,7
CCS	+2,84
DPR	+4,0

PROVA 12/2018



Progresso Genético Gerando Lucro

OTÁVIO NASCIMENTO
 e-mail: otma00@ig.com.br
 ☎ (35) 99915-5751
 📞 (19) 99131-8081

Cuidado para não babar no boletim, porque o almoço está garantido com essa receita MA-RA-VI-LHO-SA:

Lasanha à Bolonhesa com Mussarela CooperRita.



Anote aí como fazer essa delícia:

Ingredientes:

500 g de massa para lasanha cozida
 250 g de Queijo Mussarela CooperRita em fatias
 1 copo de Requeijão CooperRita
 50 g de Queijo Parmesão CooperRita ralado
 Molho à Bolonhesa

Modo de Preparo:

Em um refratário, alterne camadas de massa, molho à bolonhesa, Requeijão CooperRita e a Mussarela CooperRita.

Finalize com o molho, polvilhe Queijo Parmesão CooperRita por cima e leve ao forno alto, preaquecido, a 200 °C, até derreter o queijo e dourar. Depois é só servir e se deliciar!!

MAIORES PRODUTORES DE LEITE - FEVEREIRO 2019

CLASS.	NOME	TOTAL/L
1	MOACYR DIAS PEREIRA E OUTROS	306.936
2	WANDA MARIA RENNO MOREIRA A.CUNHA E OUTROS	233.219
3	CESAR AUGUSTO FERRAZ JUNQUEIRA	227.734
4	CLAUDIO JUNQUEIRA FERRAZ DE ALMEIDA E OUTROS	152.014
5	VIRGILIO DIAS PEREIRA SOBRINHO	102.819
6	JOAQUIM CARLOS DE ASSIS E OUTRO	101.719
7	BRUNO DIAS LEAO MOREIRA E OUTROS	76.383
8	RENATA FRANQUEIRA CARNEIRO	75.803
9	CLEBER RIBEIRO DE MATOS	74.632
10	JOSE FRANCISCO CASTRO PEREIRA	73.784
11	MARCOS RENNO MOREIRA	67.919
12	CARLOS CESAR ANDREONI	67.467
13	ALBERTO DE CASTRO NEVES E OUTRO	56.422
14	JOSE RENNO MOREIRA	55.311
15	FRANCISCO CARLOS VILELA E OUTRO	40.854
16	ANTONIO GUILHERME RIBEIRO GRILLO	36.672
17	DECIO COELHO COSTA	29.490
18	JOAO CARLOS RIBEIRO	28.437
19	JOAO VIANNAY SILVA DA CUNHA	27.945
20	MARCELO TELES CAPISTRANO	26.401
21	OSMANE MOREIRA DIAS	23.381
22	ESP RENATO TELLES BARROSO	23.140
23	JOSE TADEU JUNQUEIRA CRUZ	23.030
24	DIVANIR BENEDITO DE FARIA E OUTROS	20.193
25	LUIZ ANTONIO CARNEIRO RENNO	18.885
TOTAL:		1.970.590

MELHORES PRODUTORES POR QUALIDADE FEVEREIRO 2019

CLASS.	NOME	CIDADE
1	CORNELIO RIBEIRO SALLUM AL'OSTA	CARMO DE MINAS
2	JUAREZ SOUZA SANTOS	SANTA RITA DO SAPUCAI
3	SEBASTIAO BENEDITO RIBEIRO II	SANTA RITA DO SAPUCAI
4	INACIO FERNANDES DE OLIVEIRA	SANTA RITA DO SAPUCAI
5	ANTONIO DE ARIMATEA DE MELO	SAO GONCALO DO SAPUCAI
6	JOSE FRANCISCO CASTRO PEREIRA	CONCEICAO DO RIO VERDE
7	JOSE MAURILIO PEREIRA	CONCEICAO DO RIO VERDE
8	MARIA DAS GRACAS DE SOUZA E OUTROS	PIRANGUINHO
9	EDENAIDE BERALDO RIBEIRO E OUTROS	SANTA RITA DO SAPUCAI
10	JACY VILELA VIANA RIBEIRO	SANTA RITA DO SAPUCAI
11	JOSE DE OLIVEIRA FILHO	SANTA RITA DO SAPUCAI
12	ESP BENEDITO RIBEIRO VILELA	SANTA RITA DO SAPUCAI
13	LORETO JOSE RIBEIRO	SANTA RITA DO SAPUCAI
14	JOSE EUGENIO DA COSTA	CACHOEIRA DE MINAS
15	GENI FARIA DA SILVA	CAREACU
16	CARLOS ABEL GUERSONI REZENDE	POUSO ALEGRE
17	SEBASTIAO RAIMUNDO DE SOUZA	NATERCIA
18	ESP MARIA ROSA DA SILVA	CACHOEIRA DE MINAS
19	ANIZIO DE SOUZA PEREIRA	SAO SEBASTIAO BELA VISTA
20	BENEDITO ROBERTO DE ALMEIDA	CACHOEIRA DE MINAS
21	RODINELIO ALVES E OUTROS	PEDRALVA
22	JOSE RENNO MOREIRA	SAO SEBASTIAO BELA VISTA
23	BENEDITO MARTINS DE ALMEIDA	NATERCIA
24	JOSE AMARO DA SILVEIRA	CAREACU
25	CAIO MENDES PEREIRA CRUZ	CONCEICAO DO RIO VERDE

COOPERADO,

QUER COMPRAR, VENDER OU ANUNCIAR ALGO?

AGORA TEMOS A SEÇÃO DE CLASSIFICADOS, ONDE VOCÊ PODE ANUNCIAR GRATUITAMENTE.

Interessados, entrar em contato com (35) 3473-3525 ou pelo e-mail: marketing@cooperrita.com.br



COOPERADOS DE LEITE E CAFÉ, PARTICIPEM DOS GRUPOS DE WHATSAPP DA COOPERRITA!

ENVIE UM EMAIL COM O NOME, A MATRÍCULA E O NÚMERO DO SEU CELULAR PARA PATRICIA.RENNO@COOPERRITA.COM.BR OU LIGUE PARA O MARKETING (35) 3473-3525.

RANKING PRODUÇÃO DE LEITE

MELHORES CBT - FEVEREIRO 2019

CLASS.	NOME	CIDADE	mil UFC/ mL
1	NAIR DA SILVA RODRIGUES E OUTROS	CACHOEIRA DE MINAS	2
2	SEBASTIAO LUIZ RIBEIRO	CACHOEIRA DE MINAS	3
3	JOAO BATISTA LOPES	CAREACU	3
4	JOANA CRISTINA RIBEIRO	CACHOEIRA DE MINAS	3
5	CARLOS DONIZETE DE SOUZA	CAREACU	4
6	MARCIO MARQUES SILVERIO	CAREACU	4
7	JOSE HENRIQUE DA SILVA	CAREACU	5
8	JOAO DENER DA SILVA	PIRANGUINHO	5
9	CARLOS HENRIQUE OLIVEIRA REZENDE	CACHOEIRA DE MINAS	5
10	ARMANDO COSTA	CACHOEIRA DE MINAS	5
11	DONIZETTI APARECIDA DE ALMEIDA	CACHOEIRA DE MINAS	6
12	DOUGLAS FARIA COSTA	CACHOEIRA DE MINAS	6
13	JOAO VIANNAY SILVA DA CUNHA	SANTA RITA DO SAPUCAI	6
14	LORETO JOSE RIBEIRO	SANTA RITA DO SAPUCAI	6
15	JOSE AUGUSTO PEREIRA	CACHOEIRA DE MINAS	6

MELHORES GORDURA - FEVEREIRO 2019

CLASS.	NOME	CIDADE	%
1	IRINEU FRANCISCO DA SILVA	SÃO SEBASTIAO BELA VISTA	4,42
2	INACIO FERNANDES DE OLIVEIRA	SANTA RITA DO SAPUCAI	4,4
3	JOSE ALENCAR RIBEIRO DE CARVALHO	SANTA RITA DO SAPUCAI	4,34
4	CORNELIO RIBEIRO SALLUM AL'OSTA	CARMO DE MINAS	4,32
5	SEBASTIAO RAFAEL BARBOSA	CACHOEIRA DE MINAS	4,26
6	JACY VILELA VIANA RIBEIRO	SANTA RITA DO SAPUCAI	4,22
7	ANTONIO LAZARO DA LUZ	PIRANGUINHO	4,2
8	ANIZIO DE SOUZA PEREIRA	SÃO SEBASTIAO BELA VISTA	4,16
9	FRANCISCO CARLOS VILELA E OUTRO	CONCEICAO DO RIO VERDE	4,16
10	GILNEI RIBEIRO DE SOUZA	SANTA RITA DO SAPUCAI	4,14
11	JOAO CARLOS TEIXEIRA NETO E OUTROS	SANTA RITA DO SAPUCAI	4,13
12	JOAO BENEDITO DE FARIA	CACHOEIRA DE MINAS	4,13
13	DANILO DE SOUZA ALMEIDA	CACHOEIRA DE MINAS	4,12
14	RITA MARIA DE CASSIA PEREIRA ALMEIDA	CACHOEIRA DE MINAS	4,12
15	FERNANDO DOS SANTOS VILELA	SANTA RITA DO SAPUCAI	4,11

MELHORES CCS - FEVEREIRO 2019

CLASS.	NOME	CIDADE	mil/mL
1	JOAQUIM EUGENIO DA COSTA	CACHOEIRA DE MINAS	21
2	JOSE DE OLIVEIRA FILHO	SANTA RITA DO SAPUCAI	25
3	JUAREZ SOUZA SANTOS	SANTA RITA DO SAPUCAI	26
4	ESP ANTONIO SILVERIO DA SILVA	SANTA RITA DO SAPUCAI	28
5	JOAO DENER DA SILVA	PIRANGUINHO	31
6	LEONARDO AZEVEDO RIBEIRO	SANTA RITA DO SAPUCAI	40
7	ARMANDO COSTA	CACHOEIRA DE MINAS	51
8	CARLOS HENRIQUE OLIVEIRA REZENDE	CACHOEIRA DE MINAS	51
9	VALERIA DE MATOS PINTO TEIXEIRA	SANTA RITA DO SAPUCAI	56
10	LUIZ CARLOS SANTOS PADUAN	CACHOEIRA DE MINAS	58
11	JOSE PADUAN	CACHOEIRA DE MINAS	58
12	JOSE AMBROSIO DO COUTO	SILVIANOPOLIS	62
13	LORETO JOSE RIBEIRO	SANTA RITA DO SAPUCAI	69
14	MARCIO MARQUES SILVERIO	CAREACU	73
15	CARLOS DONIZETE DE SOUZA	CAREACU	73

MELHORES PROTEÍNA - FEVEREIRO 2019

CLASS.	NOME	CIDADE	%
1	PAULO VIEIRA LEITE	SOLEDADE DE MINAS	3,67
2	JACY VILELA VIANA RIBEIRO	SANTA RITA DO SAPUCAI	3,58
3	RITA MARIA DE CASSIA PEREIRA ALMEIDA	CACHOEIRA DE MINAS	3,57
4	DANILO DE SOUZA ALMEIDA	CACHOEIRA DE MINAS	3,57
5	ALEXSANDRE ALVES FAGUNDES	NATERCIA	3,56
6	ANTONIO JOSE FAGUNDES	NATERCIA	3,55
7	ANIZIO DE SOUZA PEREIRA	SÃO SEBASTIAO BELA VISTA	3,55
8	JOAQUIM TEODORO SOBRINHO	CAREACU	3,54
9	OLIVEIROS VITAL DE SENE	PIRANGUINHO	3,54
10	RAIMUNDO FLORIANO DE CASTRO	CAREACU	3,54
11	MILTON ROBERTO BERTINI	CAREACU	3,54
12	JOAO LEAL FAGUNDES NETTO	SILVIANOPOLIS	3,53
13	OTTO RUDOLF JORDAN NETTO	SÃO SEBASTIAO BELA VISTA	3,53
14	BENEDITO JORGE DE SOUZA	SANTA RITA DO SAPUCAI	3,53
15	SEBASTIAO BENEDITO RIBEIRO II	SANTA RITA DO SAPUCAI	3,52

A QUALQUER HORA DO DIA TEM LUGAR! à sua mesa!

Bebida Láctea
CooperRita,
sabor para
toda hora
e para toda
A FAMÍLIA!

